



PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,” (2Tm 3.16)

LIVRO DE JONAS

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – JONAS

LIVRO DE JONAS

PUBLICAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

1982

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
INTRODUÇÃO	3
AUTORIA.....	3
TEMA	3
ANÁLISE DO LIVRO	4
CONTEÚDO	8
I. A PRIMEIRA MISSÃO DE JONAS, SUA DESOBEDIÊNCIA E SEUS RESULTADOS (caps. 1 e 2).....	8
II. A SEGUNDA MISSÃO DE JONAS, SUA OBEDIÊNCIA E SEUS RESULTADOS (cap. 3).....	11
III. A QUEIXA DE JONAS E A RESPOSTA DE DEUS (cap. 4)	12
QUESTIONÁRIO	13

LIVRO DE JONAS

"E orou ao SENHOR e disse: Ah! SENHOR! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me adiantei, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus clemente, e misericordioso, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e que te arrepentes do mal." (Jn 4.2)

INTRODUÇÃO

JONAS significa “pomba”.

Devido ao seu conteúdo e espírito, o livro de Jonas revela a universalidade e a compaixão da graça de Deus. Isso fica indicado em Jonas 3.10 e é dito de modo geral em Jonas 4.11. O livro é biográfico. Começa e termina com o Senhor falando com Jonas. Em primeiro lugar, Jonas recebe uma comissão de julgamento; finalmente, o Senhor retrata a sua misericórdia e compaixão. Entre essas duas expressões do caráter do Senhor jaz a reação de Jonas à justiça e à compaixão de Deus. Jonas recusou-se a aceitar a comissão do Senhor a fim de que os pagãos não viessem a arrepender-se e Deus não viesse a mostrar misericórdia. O coração magnânimo de Deus, perdoando os pagãos arrependidos, aparece em violento contraste com o espírito estreito, cheio de preconceitos e indisposto a perdoar, de Jonas.

AUTORIA

Nome de um dos profetas de Israel, filho de Amitai, natural de Gate. Antes de findar o reinado de Jeroboão II, profetizou que Israel recobraria os antigos limites desde a entrada de Hamate até ao mar do deserto (2Rs 14.25; Jn 1.1). Jonas era galileu, da cidade de Gate-Hefer, perto de Nazaré. Os fariseus no tempo de Cristo evidentemente não repararam isso, quando disseram que jamais algum profeta veio da Galileia (Jo 7.52). Ministrou às Dez Tribos no reinado de Jeroboão II, durante o qual profetizou referente à restauração de algum território israelita (2Rs 14.25-27). Quando terminou o ministério de Eliseu, começou-o seu. Jesus mesmo deu testemunho da existência da pessoa de Jonas, do seu livramento milagroso e do seu ofício profético (Mt 12.40).

TEMA

O livro de Jonas é diferente das outras profecias, por não conter uma mensagem direta a Israel, sendo a mensagem do profeta dirigida aos ninivitas. Embora não mencionada diretamente, há uma grande lição neste livro para a nação judaica, a saber, que Deus, é o Deus, não só dos judeus, mas também dos gentios, e que é o dever do seu povo escolhido levar a luz da sua revelação divina.

Assim o livro de Jonas é uma repreensão para o exclusivismo dos judeus que se conservaram a certa distância dos gentios e consideravam-se superiores a eles. Devido à sua descrição de um profeta que prega aos gentios, fala-se que Jonas é autor de um livro missionário do Antigo Testamento.

O tema do livro pode ser resumido da seguinte maneira:

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – JONAS

→ O AMOR DE DEUS PARA COM OS GENTIOS REVELA-SE AO ENVIAR-LHES UM PROFETA QUE OS CHAMA AO ARREPENDIMENTO.

ANÁLISE DO LIVRO

O livro de Jonas é o quinto na ordem dos profetas menores. Na versão dos Setenta ocupa o sexto lugar. Pode-se dividi-lo em seis seções:

1. Desobediência de Jonas (cap. 1). Deus ordenou-lhe que fosse pregar a Nínive, anunciando-lhe a sua próxima destruição. Jonas, porém, desejava que aquela cidade fosse castigada, abatendo assim um dos grandes inimigos de Israel. Receava que a sua pregação produzisse efeitos contrários a seus desejos, que o povo se arrependesse e que Jeová suspendesse a execução de sua justiça. Por isso, desceu a Jope e encontrando ali um navio que ia para Társis, embarcou nele. Pavorosa tempestade se levantou, ameaçando o navio. Os marujos lançaram sortes para descobrir o causador de tão grande calamidade. A sorte caiu sobre Jonas. Então ele lhes contou que era servo do Deus, do céu, que fez o mar e a terra, o que se o lançassem às ondas, cessaria a tempestade. Com relutância obedeceram. A tempestade acalmou-se logo, e o profeta que havia desaparecido no abismo, foi tragado por um grande peixe que Deus havia preparado.

2. A oração de Jonas (cap. 2). Surpreendido por achar-se vivo no seio das águas, o profeta deu graças a Deus por o haver livrado da morte e manifestou desejo de salvar-se. Finalmente o peixe o vomitou na praia.

3. A mensagem de Jonas e seus resultados (caps. 3 e 4). Encarregado pela segunda vez para ir a Nínive, obedeceu e deu cumprimento à sua missão. Os ninivitas fizeram público arrependimento e Deus poupou a cidade. Jonas mostrou-se descontente com o resultado da sua missão, não por causa do arrependimento que os salvou (Jn 3.9; 4.2, mas porque ele sentia que a sorte de sua pátria corria sério perigo. Pela hera (planta) que o Senhor havia feito murchar, ensinou-lhe Jeová uma lição da misericórdia divina para com os homens. O motivo que levou Jonas a fugir, foi sem dúvida a noção estreita de seu patriotismo. Receava que Nínive se arrependesse e que Deus, na sua misericórdia, salvasse a cidade. Jonas desejava antes a sua destruição (Jn 4.2, 4, 11, por ser um dos grandes inimigos de Israel).

Se não fosse destruída, a sua pátria correria sério perigo.

O objetivo deste livro é mostrar que a graça de Deus não se limitava a beneficiar os filhos de Abraão; que os gentios, conquanto ainda fora do alcance da Lei, também poderiam participar dos favores divinos. Além desta grande lição, o livro de Jonas oferece ilustrações de grande valor espiritual:

1) Nínive arrependeu-se ao ouvir a pregação de Jonas, enquanto Israel permanecia surdo à pregação dos profetas que lhe eram enviados (Mt 12.41). É um tipo de verdade

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – JONAS

que seria demonstrada futuramente na pronta conversão dos gentios, em contraste com a incredulidade de Israel. Os gentios submeter-se-iam à lei moral e aceitariam a revelação divina no seu todo, conforme o método de salvação esboçado por Oséias e Isaías (Os 14; Is 2.2-5).

2) Jonas, na qualidade de israelita e de servo de Deus, foi enviado a pregar aos gentios, provando deste modo que é da vontade de Deus que o seu povo seja quem guie os gentios ao seu reino e os conduza ao arrependimento. Jonas não foi o único dos israelitas em que esta verdade se exemplificou. Elias foi enviado a uma viúva de Sarepta (1Rs 17). Eliseu curou da lepra a Naamã da Síria (2Rs 5). Cristo conversou com a mulher samaritana acerca das cousas de Deus e curou a filha de uma mulher siro fenícia (Mc 7; Jo 4).

3) Jonas, israelita e servo de Deus, fugindo ao cumprimento de um dever, é lançado ao mar, donde Deus o tirou para obedecer ao mandato divino. Isto vem ilustrar a doutrina profética, que os filhos de Israel, faltando aos deveres que lhes foram impostos, seriam expulsos de sua terra. As relíquias, porém, principalmente as de Judá, seriam salvas para executarem a missão de Israel para o mundo (Is 42.1-4; 49.1-13; 2.1-4; 11.10).

4) Jonas, servo de Deus, precipitado no abismo, e tirado de lá vivo (Jn 2.2, 6), ilustra e talvez, prediz a morte e o sepultamento do Messias e a sua ressurreição, ele que era o verdadeiro israelita e perfeito servo de Deus (Mt 12.40). Alguém tem posto em dúvida que o livro de Jonas tenha sido escrito por ele. O título (Jn 1.1), é semelhante ao de Os, Jl, Sf, Mq, Ag e Zc cuja autoria não sofre contestações. Dizem mais, que o livro foi escrito muito tempo depois da morte de Jonas, porque:

- a) Na oração a ele atribuída, encontram-se citações de Salmos. Por exemplo: o capítulo 2.3 contém palavras do Salmo 42.7; o versículo 5 do mesmo capítulo recorda as palavras do Salmo 69.2; o versículo 9 do mesmo capítulo encerra o pensamento do Salmo 50.14. Porém, os Salmos podem igualmente conter citações de Jonas 2.
- b) A linguagem do livro de Jonas contém elementos aramaicos e construções gramaticais que se encontram em livros de épocas posteriores. Mas o profeta Jonas pertencia ao reino do norte, isto é, ao reino de Israel, e as feições linguísticas do livro assemelham-se à literatura do norte, como seja: O canto de Débora, as narrações de Elias e Eliseu e as profecias de Oséias. A palavra *taam*, de significado aramaico, é vocábulo assírio, que significa uma ordem do rei, e é a mesma palavra que se encontra no livro de Jonas, empregada pelo rei assírio.
- c) Falta o nome do rei assírio que governava Nínive, o que parece indicar que o autor do livro o ignorava. Porém, a referência é feita meramente ao monarca como tal, justamente como se lê em Juízes 11.12-13 em que Jefté enviou mensageiros ao rei dos filhos de Amom, sem dar o nome do rei. O mesmo modo de dizer se encontra em referência ao rei de Moabe, em 1Samuel 22.3 e assim por diante, falando do rei de Edom, 2Reis 3.12, do rei da Assíria, 23.29; 2Cr 33.11; do rei de

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – JONAS

Damasco, 2Crônicas 24.23, apesar de serem nomes muito conhecidos aos escritores dos respectivos livros, mas não julgaram necessário mencioná-los. Geralmente os hebreus falavam dos reis de Nínive, dizendo: rei da Assíria, e no livro de Jonas diz-se rei de Nínive. Do mesmo modo, se diz de Seom, rei dos amorreus (Nm 21.21, 29; Dt 1.4; 3.2; 4.46), também denominado rei de Hesbom (Dt 2.26; Js 2.5; 13.27), lugar de sua residência oficial. A Benadade chamava-o rei da síria (1Rs 20.1) e também rei de Damasco (2Cr 24.23). Acabe era rei de Israel e também o denominavam rei de Samaria (1Rs 21.1).

A data da profecia de Jonas pode ser antes do reinado de Jeroboão II, ou pouco depois dele (2Rs 14.25). Cronologicamente talvez pertença à época posterior a Amós (Am 1.1), antes do reinado de Tiglate-Pileser, rei da Assíria, que começou a governar no ano 745 a.C. Alguns consideram o livro de Jonas como mito, lenda, parábola ou conto. Os principais intérpretes são de opinião que este livro é:

- (1) Uma alegoria, ou narração parabólica, opinião muito em voga, removendo a ideia de milagre, ou se não houve milagre na salvação de Jonas, é extraordinária a natureza do acontecimento. Dizem que Jonas era o tipo de Israel, fugindo às obrigações que lhe eram impostas de dar testemunho da vontade de Deus no mundo. O mar representa frequentemente as nações enfurecidas; o sono de Jonas, simboliza a frouxidão de Israel em cumprir os seus deveres para com os gentios, e por este motivo entregue ao cativeiro das nações estrangeiras, porém, conservado vivo; tendo sofrido as lições do cativeiro, porém, ainda preparado para empreender o cumprimento de sua missão, e ainda assim na estreita compreensão da grande misericórdia de Deus para com as suas criaturas. Em apoio desta teoria, citam o profeta Jeremias que representa Nabucodonosor sob a imagem de um dragão engolindo a Israel, mas ao mesmo tempo vomitando a sua presa (Jr 51.34). Citam ainda Oséias que representa o exílio de Israel durante apenas três dias (Os 6.2).
- (2) Mas, se o livro de Jonas contém imagens tiradas de Jeremias, o mesmo se pode dizer de Jeremias, haver tomado emprestado as suas imagens de Jonas. Oséias foi contemporâneo do profeta Jonas no reino de Israel, e poderia inspirar-se nas lições de Jonas se houvesse dependência recíproca (entre Os 6.2 e Jn 1.17).
- (3) Alegoria histórica. O elemento miraculoso aumenta ou diminui segundo o Juízo e o conhecimento individual. A concepção da narrativa como verdade histórica, tem a seu favor o seguinte:
 - a) a forma do livro é histórica, e todos que o leem recebem esta impressão.
 - b) Jonas é sem contestação uma personagem histórica.
 - c) Conquanto se possa dizer que as palavras de Cristo a respeito de Jonas estar no ventre da baleia, não quer dizer que o fato seja realmente histórico e que Jesus acreditasse na sua realidade, e, não obstante muito provável que os

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – JONAS

judeus pensassem de modo diferente e que Jonas fosse tido como personagem real (Mt 12.39; Lc 11.29-30).

- d) O conteúdo deste livro foi sempre considerado pelos judeus como narração histórica (Antiguidades 9.10) (Josefo).
- e) O arrependimento dos ninivitas é fato digno de fé. Os ninivitas, como todos os outros povos eram supersticiosos; as misérias do povo e a condição lastimável do império, dispunham-nos a escutar a voz dos deuses. O aparecimento de um profeta, vindo de terra estrangeira, da qual haviam sabido cousas maravilhosas, devia ter produzido um efeito extraordinário: o Espírito de Deus, opera quando e onde quer.

Contra o caráter histórico do livro, há os seguintes argumentos:

- (a) Que a conversão permanente dos ninivitas não se deu. De certo que não, e nem se diz isso em qualquer parte do livro. O que se diz é que o povo daquela geração se arrependeu sob a ação do rei. Assim aconteceu com os homens de Judá no reinado de Ezequias e de Josias, que se santificou à ordem de seus reis.
- (b) Outro argumento contra o caráter histórico do livro, é a descrição que ele faz sobre as dimensões da cidade (3.3; 4.11).
- (c) Outro argumento põe em dúvida o rápido crescimento da planta que protegeu a cabeça de Jonas contra o ardor do sol (4.10). Mas este crescimento foi miraculoso ou extraordinário? O Targum traduz o versículo 10 desta forma: "Que em uma noite cresceu e em outra murchou". Provavelmente esta linguagem representa o caráter efêmero da planta, pela própria narrativa dos versículos 6-8 não se pode concluir que o crescimento fosse miraculoso (Salmo 90.6; Mateus 6.30).
- (d) Diz-se ainda que o livro teve foros de histórico quando se punha em ordem o cânon hebraico, colocando-o entre os livros históricos e não entre os proféticos. Porém os fatos nele contidos são típicos e proféticos, como os que se encontram em Zacarias 6.9-15. E o que é mais, o cânon hebraico não faz distinção entre livros históricos e livros proféticos. Os escritos em prosa dos profetas oficiais estão agrupados por si mesmos. Excetuando o livro de Rute, todos os demais livros, desde Josué até ao 2º livro de Reis, inclusive, pertencem à classe dos livros proféticos. Esta coleção forma uma história contínua, seguida imediatamente por um segundo grupo denominado profético que comprehende todos os demais livros restantes que têm o nome oficial do profeta. É aqui o lugar a que pertence o livro de Jonas, e aqui foi ele colocado.

O caráter histórico do homem Jonas é afirmado por Jesus Cristo (Mt 12.39-41) como também a sua conservação foi um "sinal" ou tipo do enterro e ressurreição do nosso Senhor. Ambos são milagrosos, e ambos igualmente acreditáveis. Em 2Reis 14.25 há referência ao cumprimento de uma profecia de Jonas. O homem Jonas era um Judeu intolerante, indisposto a testificar a uma cidade dos gentios, e irado quando Deus a

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – JONAS

poupou. Tipicamente ele simboliza a nação de Israel fora da sua terra; um incômodo para os gentios, mas testemunhando a eles; lançado fora por eles, mas milagrosamente conservado. Na sua futura tribulação vemos Israel clamando a Jeová-Salvador e achando salvação, e tornando-se missionário aos gentios (Zc 8.7-23). Jonas é um tipo de Cristo levantado da morte e levando a salvação aos gentios (Scofield).

CONTEÚDO

- I. A primeira missão de Jonas, sua desobediência e seus resultados (caps. 1 e 2)
- II. A segunda missão de Jonas, sua obediência e seus resultados (cap. 3)
- III. A queixa de Jonas e a resposta de Deus (cap. 4)

I. A PRIMEIRA MISSÃO DE JONAS, SUA DESOBEDIÊNCIA E SEUS RESULTADOS (caps. 1 e 2)

1. O destino de Jonas: Nínive era a capital do império assírio, que no tempo de Jonas estava no auge do seu orgulho e prosperidade. Tinha uma circunferência de 54 a 60 milhas (cerca de 87 a 97 quilômetros) e estava rodeada por um muro de 100 pés (cerca de 30 metros) de altura, tão largo que três carros de guerra podiam passar de uma vez sobre ele. A população deve ter sido mais ou menos de um milhão de almas. As cidades da Babilônia, cercadas de muros, provavelmente incluíam por dentro, grandes espaços para cultura e pasto, podendo assim, suportar um sítio prolongado. Pela referência de Nínive ter "muito gado", afirma-se que era uma cidade desta classe.
2. A desobediência de Jonas. Muitos creem que o motivo dele ter desobedecido a Deus, era pessoal, e egoísta – a saber, o temor de ser classificado, como um falso profeta, sabendo que Deus perdoaria a cidade se ela se arrependesse, e que seu arrependimento traria um resultado contraditório à sua mensagem de destruição iminente. Outros, porém, não acham bastante forte esse motivo para explicar porque Jonas fugisse do seu dever. Afirmam que foi inspirado pelo patriotismo, e que esse fanatismo o cegou, ao ponto de não ter misericórdia. Sendo profeta, sabia que a Assíria, algum dia, invadiria a terra de Israel e praticaria contra seus habitantes as crueldades pelas quais, era notável. Assim pois, preferiu desagrurar a Deus em vez de fazer o possível pela preservação de uma nação que traria sofrimento indizível ao seu povo. João Urquhart, um erudito notável, explica a questão desta maneira:

"A Assíria tinha posto suas mãos, desde várias gerações, sobre as nações da costa do Mediterrâneo, dominando-as com crueldade e ferocidade. A política assíria não permitia nenhuma compaixão. Faltando-lhe os recursos para defender suas conquistas, praticava um plano que em sua maior parte tornou desnecessárias guarnições atrás do exército assírio. De início começavam com uma matança geral. Os reis, segundo as suas inscrições, pareciam ver com avidez

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – JONAS

o espetáculo apresentado no campo de batalha. Eles descreveram como estava coberto de corpos dos conquistados. Esta carnificina era seguida por sofrimentos cruéis nas cidades. Os principais homens, como em Laquis, quando Senaqueribe conquistou essa cidade, foram presos e conduzidos pelos algozes e sujeitos a vários castigos, todos horrorosos. Algumas das vítimas eram deitadas no chão enquanto um, da parte dos conquistadores que figuram no monumento apreciando diabolicamente sua obra horrível, introduz sua mão na boca da vítima, prende-lhe a língua e arranca-a pela raiz. Em outro lugar cravam-se estacas no chão. A estas se amarram os pulsos de outra vítima, com cordas. Seus tornozelos são atados de maneira semelhante, e o homem é estendido de tal maneira que não pode mover nenhum dos seus músculos. O algoz logo põe mãos à obra; começando no lugar apropriado, com a faca, faz sua incisão, e a pele é levantada polegada por polegada, até que o homem, é esfolado vivo. As peles, em seguida, se estendem nos muros da cidade, ou são usadas de alguma outra maneira, para criar terror no povo em deixar impressões vivas da vingança assíria. Para outras vítimas foram preparados postes compridos e pontiagudos. A vítima, tomada como as outras, entre os homens principais da cidade, é colocada no chão; a ponta do poste é introduzida pela parte inferior do peito; depois levantam o poste, que suspende a vítima retorcendo-se de dor e fincam-no em um buraco no chão, deixando-o para ali morrer".

Ninguém em Israel ignorava essas cousas. Jonas pode até ter sido testemunha ocular das mesmas. Não havia dúvida que também Jonas sabia que a Assíria, a despojadora das nações, seria o instrumento na mão de Deus, para a vingança divina sobre as Dez Tribos... A palavra do Senhor veio: "*Levanta-te e vai para Nínive, cidade grande, e apreoga contra ela; porque maldade tem subido diante de mim*". O cálice de iniquidade de Nínive estava, então, cheio. A sentença espera ser pronunciada. Nunca Jonas tinha ouvido novas mais felizes do que estas. Se Nínive perecesse, Israel então estaria salvo! Havia somente uma cousa a temer: a misericórdia de Deus, que poderia sustar o golpe da sua Justiça. Jonas sabia que Jeová era um Deus misericordioso e que se Nínive a ele clamasse, a Assíria poderia salvar-se e Israel então pereceria. Mas o que aconteceria se Nínive não fosse avisada? Se a cidade e seus príncipes fossem abandonados para colher a recompensa de suas atrocidades?

"Foi uma escolha entre a vingança de Deus sobre ele, por ser um profeta rebelde, e a vingança sobre seu povo. Ele então se sacrificaria; deixaria que Nínive perecesse, e assim salvaria Israel! Isso parece ter sido o propósito de Jonas e a razão de seu pesar pelo salvamento de Nínive. Paulo dizia que estava disposto a ser maldito – afastado da presença de Deus – se por esse meio Israel pudesse ser salvo. Foi essa a resolução de Cristo quando nos salvou; porque ele foi punido por nossa causa. O Senhor nos disse que Jonas foi um tipo de sua Pessoa. O tipo pode ter começado aqui".

Compare, nesta conexão, 2Reis 8:7-13, onde Lemos que Eliseu chorou, quando, olhando o futuro, viu as atrocidades que um exército invasor praticaria contra seu povo.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – JONAS

3. O castigo de Jonas. Nenhum milagre da Bíblia evocou tanto a incredulidade dos cientistas e a zombaria dos leigos, como a história de Jonas que foi engolido por um peixe. A objeção principal contra a possibilidade do milagre é o fato de ser a garganta da baleia estreita demais para permitir a passagem de um homem. Sob o ponto de vista da Escritura, o milagre foi um fato concreto, sendo a sua veracidade confirmada por Cristo (Mt 12.40). As seguintes citações demonstrarão a possibilidade do milagre do ponto de vista natural: "quem ler - A Cruzada do Cachalote", por Frank Bullen, terá alguma ideia do tamanho e dos hábitos desse poderoso, monstro cetáceo do mar, o cachalote. O Sr. Bullen é um homem que tem muita experiência a respeito de Baleias e fala somente do que realmente tem visto. Ele nos relata mais de uma vez, como colheram baleias de proporções gigantescas, de mais de setenta pés de comprimento (cerca de 23,5 metros), com uma largura do corpo, em proporção, do qual só a cabeça, o próprio capitão calculou em quinze toneladas. E a ideia – de que a garganta da baleia seja incapaz, de engolir uma substância grande, o Sr. Bullen caracteriza como "uma pura ignorância". Relata que em certa ocasião, no estômago de um cachalote foi encontrado um tubarão de quinze pés de comprimento (cerca de 5 metros), e acrescenta a seguinte admirável evidência: "que ao estar à morte, a baleia espermacente, sempre expele o conteúdo de seu estômago". Fala-nos também de uma baleia adulta, que capturada e morta, e cujo alimento, expelido de seu estômago, representava massas de tamanhos enormes, maiores das que tínhamos visto até agora em viagem; e calculava-se o tamanho de algumas dessas igual a nossas cabinas, a saber, cito por seis pés (1,8288 m). Mas, apesar disso, certos homens exigem que não creiamos que possa a baleia engolir um homem – Sidney Colet: "All About the Bible" (Tudo acerca da Bíblia). O que se segue vem do jornal "Springfield Leader", 7 de dezembro de 1924:

O Dr. Stratton, famoso fundamentalista de Nova York e inimigo da teoria evolucionista, crê que descobriu um homem que atualmente – em tempos modernos (1891) – teve a mesma sorte de Jonas. Este homem Bartley, era marinheiro britânico e membro da baleeira "Estrela do Oriente". Na tentativa de capturar uma gigantesca baleia, numa expedição baleeira perto da costa do Labrador, um desses cetáceos virou um barco. Os homens com exceção de dois, foram salvos por outra baleeira. Os dois, pensou-se, morreram afogados. Finalmente, conseguiram matar a baleia e a rebocaram à costa. Logo começaram a esquartejá-la. No segundo dia da captura, abriram o estômago e, com grande surpresa para eles, encontraram nele um dos seus companheiros que deram por afogados. Estava inconsciente, mas vivo ainda. Sofreu muito depois, mas finalmente restabeleceu-se completamente, após ter estado por muito tempo num hospital britânico. O Dr. Stratton disse que o relato foi investigado cabalmente por um dos mais criteriosos jornalistas da Europa, M. de Parville, editor do "Jornal des Debates", que foi quem afirmou que as declarações dadas pelo capitão e a tripulação da baleeira inglesa coincidiam perfeitamente e eram dignas de crédito.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – JONAS

4. A oração e a libertação de Jonas (cap. 2). Em sua oração Jonas cita, profusamente, os Salmos. Ele se identifica com santos da antiguidade, apropriando-se de suas experiências como registradas na Palavra de Deus.

"Parece haver muita probabilidade que Jonas realmente morresse e fosse levantado da morte. Se realmente morreu, isto somente acrescenta mais uma às ressurreições registradas na Bíblia e faz de Jonas um símbolo de Cristo ainda mais notável. Para aqueles que creem em Deus não há dificuldade em crer em ressurreição, uma vez suficientemente atestada" (Dr. Torrey).

II. A SEGUNDA MISSÃO DE JONAS, SUA OBEDIÊNCIA E SEUS RESULTADOS (cap. 3)

"Para compreender o significado dos acontecimentos neste capítulo é necessário saber que os ninivitas adoravam o deus-peixe, DAGON, parte humana e parte peixe. Acreditavam eles que tinha saído do mar, fundado sua nação e que vinham para eles mensageiros do mar de tempos em tempos. Se Deus pois lhes enviasse um pregador, nada mais razoável que ele realizasse seu plano, dentro do conhecimento dos assírios e lhes enviasse um profeta saindo do mar! Sem dúvida muitos viram Jonas ser lançado do mar e acompanharam-no para Nínive, servindo de testemunhas do fato inédito".

"Há mais dois argumentos suplementares que confirmam o histórico deste acontecimento. Em primeiro lugar, "Oannes" é o nome de uma das encarnações do deus-peixe. Este nome, com "J" inicial, é a forma de escrever Jonas no Novo Testamento. Em segundo lugar, havia por muitos séculos uma colina assíria chamada "Yunnas", nome assírio, que significa "Jonas", e foi o nome dessa colina que forneceu a primeira sugestão aos arqueólogos, de que possivelmente a antiga cidade de Nínive estivesse soterrada sob a mesma. Botta associou "Yunnas" com Jonas, e assim, começou o trabalho de escavação, e deu com os muros da cidade – Do "Christian Worker's Commentary", por Dr. Gray. Neste capítulo respondemos a três perguntas formuladas pelos críticos modernos do livro de Jonas. As citações são do "Novo Guia Bíblico", de Urquhart.

- 1) É possível que uma grande cidade pagã como Nínive fosse comovida de tal maneira pelas pregações de um obscuro pregador hebreu? Em resposta deve tomar-se em conta que Jonas lhes pregava numa época em que estavam experimentando uma queda alarmante de seu poder. Havia provavelmente expectativa de uma calamidade iminente, e a presença de um profeta expelido por um peixe era suficiente para comover o povo supersticioso, que pensava que seu deus enviasse mensageiros vindos do mar.
- 2) Mas era realmente provável que o governo interviesse e que fosse publicado um edital real, ordenando um jejum prolongado? Era tal ação de acordo com os costumes assírios? "Foi um jejum exatamente como este, que foi ordenado" – diz o professor Sayce, "por Esar-haddon II, quando o inimigo do norte se concentrou contra o império assírio, e preces foram dirigidas ao deus sol, "para tirar o pecado" do rei e do povo. "Desde aquele dia", reza a inscrição, desde o dia três do mês de Iyyar, ao dia quinze de Ab neste ano, por estes cem dias (e) cem noites os

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – JONAS

profetas proclamaram (um período de súplicas). Os profetas de Nínive haviam declarado que seria necessário acalmar a ira do céu, e o rei resignado publicou a sua proclamação, ordenando o ato solene de humilhação por cem dias".

- 3) Era o costume dos assírios fazer participar os animais da humilhação? (Jn 3.7). "Heródoto tem respondido a essa pergunta desde há muito tempo. Ele nos relata que, quando os persas estavam na Grécia, uma batalha foi travada, na qual um general, muito querido por todo o exército, foi morto. "Ao voltar ao acampamento", diz Heródoto, "a morte de Masistio causou uma tristeza geral em todo o exército, e muito afligiu ao próprio Mardônio. Cortaram seus cabelos, o pelo dos cavalos e bestas de carga e toda a Beócia ressoou com seus clamores e lamentações. O homem que tinham perdido foi, depois de Mardônio, o mais estimado pelos persas e seu rei. Assim, os bárbaros, à sua maneira, honravam o falecido Masistio".

III. A QUEIXA DE JONAS E A RESPOSTA DE DEUS (cap. 4)

Jonas alimentava ainda uma vaga esperança de que a cidade pudesse ser destruída (v.5). Está ainda influenciado por um patriotismo mal orientado que o tinha cegado quanto à misericórdia. Deus calmamente tratou com seu servo, e, por meio de uma lição objetiva, repreendeu o espírito petulante e vingativo do profeta. Jonas estava disposto a poupar a vida a uma aboboreira insignificante, mas irou-se porque Deus poupou uma grande cidade com sua população numerosa. Se Jonas estava disposto a preservar a aboboreira, Deus não poderia preservar Nínive?



PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – JONAS

QUESTIONÁRIO

01 - Qual o objetivo do livro do profeta Jonas?

R ⇒ É mostrar que a graça de Deus não se limitava a beneficiar os filhos de Abraão; que os gentios, embora ainda estivessem fora do alcance da Lei, também poderiam participar dos favores divinos.

02 - Pela hera (planta) que o Senhor havia feito murchar, qual foi a Lição que o profeta Jonas aprendeu?

R ⇒ Uma lição de misericórdia para com os homens.

03 - Nínive arrependeu-se ao ouvir a pregação de Jonas, enquanto Israel permanecia surdo à pregação dos profetas. Qual a comparação que pode ser feita com os tempos apostólicos e, mesmo, nos dias atuais?

R ⇒ A pronta conversão dos gentios, em contraste com a incredulidade dos judeus.

04 - Jonas, na qualidade de israelita e servo de Deus, foi o único enviado por Deus a pregar aos gentios?

R ⇒ Além de Jonas, Elias foi enviado a uma viúva de Sarepta (1Rs 17), Eliseu curou a lepra a Naamã da síria (2Rs 5), Jesus Cristo conversou com a mulher samaritana e curou a filha de uma mulher siro fenícia (Jo 4.7-26 e Mc 7.24-30), o apóstolo Paulo (o apóstolo dos gentios) e outros.

05 - O fato de Jonas, servo de Deus, ter sido precipitado no abismo, e tirado de lá vivo, o que é que ilustra?

R ⇒ Talvez prediga a morte e o sepultamento do Messias e a sua ressurreição. Ele que era o verdadeiro israelita e perfeito servo de Deus. O próprio Jesus se referiu ao episódio de Jonas (Mt 12.40).

06 - Por que o livro de Jonas é diferente das outras profecias?

R ⇒ Porque não contém uma mensagem direta a Israel, sendo a mensagem dirigida aos ninivitas.

07 - Qual a grande lição, que podemos extrair do livro de Jonas?

R ⇒ Que Deus é o Deus, não só dos judeus, mas também dos gentios, e que é o dever do seu povo escolhido levar a luz da sua revelação divina (nós, os crentes de hoje, temos essa responsabilidade - somos luz do mundo e sal da terra).

08 - No versículo 7 do capítulo 1, encontramos a expressão "lancemos sortes". Embora haja vários exemplos do lançar sortes na narrativa do Antigo Testamento (Lv 16.8; Js 18.6; 1Sm 14.42; Nm 10.34, este ato foi ligado à oração da fé, como se vê no último relato sobre o assunto, em Atos 1.23-26. Por que hoje não há mais necessidade de se lançar sortes?

R ⇒ Porque os crentes têm a Bíblia e o Espírito Santo para guiá-los.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MENORES – JONAS

09 - Como entender a expressão "temo ao Senhor" contida em Jonas 1.9?

R ⇒	A Bíblia fala de dois tipos de temor: 1) Há o medo dos homens e das cousas, demonstrado pelos marinheiros no versículo 10; 2) Há o temor do Senhor, que é a piedade, o respeito para com as cousas eternas, que traz consigo o ódio ao mal (Sl 19.9; Pv 1.7; 8.13). Este temor foi demonstrado por Jonas de uma maneira bem imperfeita, por causa da sua desobediência (v.3) e seu descontentamento (4.10-11).
-----	--

10 - Em Jonas 2.9 lemos: "Os que se entregam à idolatria vã, abandonam aquele que lhes é misericordioso". O que significa?

R ⇒	Os idólatras e os desobedientes se afastam da fonte da misericórdia, que é o próprio Deus (conforme Sl 16.11; 34.8; 36.9; Is 55.7).
-----	---

11 - O que dizer da expressão "o que votei pagarei", de Jonas 2.9?

R ⇒	Jonas já reconhecia que a obediência, que conserva a comunhão com Deus vale muito mais do que a satisfação da vontade própria, da alegria da carne, que inevitavelmente leva à desgraça.
-----	--

12 - Lemos em Jonas 3.5 "Os ninivitas creram em Deus; e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor". O que representa isso?

R ⇒	Eles, em primeiro lugar, acreditaram no aviso que o profeta lhes trouxe, reconhecendo que seus caminhos não afinavam com uma vida digna diante de Deus e que mereciam a destruição. Era o primeiro passo fundamental da fé (Rm 10.17), assim como o arrependimento é o primeiro passo para a aceitação do evangelho (Mc 1.15). Este arrependimento via-se entre os ninivitas nos símbolos externos de proclamar um jejum e se vestir de saco (vestimenta grosseira, pobre e desconfortável, feita de pelos de cabritos, ou de crina).
-----	---

13 - Quando lemos Jonas 4.2 “E orou ao Senhor, e disse: Ah! Senhor! não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso me adiantei, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus clemente, e misericordioso, tardio em irar-se e grande em benignidade, e que te arrepentes do mal”. Perguntamos: o que estava fora da visão de Jonas?

R ⇒	É que nada devia impedir que a mensagem do amor de Deus fosse pregada até aos confins da terra, para que nada limitasse o alcance da graça divina.
-----	--





Autor:
Desconhecido

Editoração:
Paulo Raposo Correia
2023 v1

.....
MATERIAL DE APOIO A ESTUDANTES E SEMINARISTAS
